

PALMEIRAS DO PARQUE NATURAL DO SERINGUEIRO, ACRE, BRASIL.

Evandro FERREIRA^{1,2}

RESUMO — Dez gêneros e vinte e duas espécies de palmeiras foram encontradas no Parque Natural do Seringueiro, localizado no Município de Plácido de Castro (AC), sudoeste da Amazônia (10° 20'S, 67° 15'W). Embora contando com uma área de apenas 45 hectares a diversidade de gêneros e espécies é comparável à encontrada nos 10.000 hectares da Reserva Ducke, na Amazônia central. A alta diversidade verificada, combinada com a elevada taxa de destruição da cobertura vegetal na região de Plácido de Castro, demonstram a urgente necessidade de se estabelecer novas áreas de proteção para a flora local.

Palavras-chave: Arecaceae; Acre; Parque Natural.

Palms of Parque Natural do Seringueiro, Acre, Brazil.

ABSTRACT — Ten genera and 22 palm species were found in the Parque Natural do Seringueiro, municipality of Plácido de Castro, State of Acre, in the southwest Amazon. The park comprises only 45 hectares of area, however the generic and specific diversity found is comparable to that found in the 10,000 hectares Ducke Reserve in central Amazon. This high diversity and the intensive destruction of the forest in Plácido de Castro region demonstrates the urgent necessity for establishing more protected areas to preserve the local flora.

Key-words: Arecaceae; Acre; Native Park.

INTRODUÇÃO

O Parque Natural do Seringueiro possui uma área de 45 hectares e se encontra localizado a 3,5km do centro da cidade de Plácido de Castro (10° 20'S, 67° 15'W), capital do município homônimo (Fig. 1). Com uma extensão territorial de 2.972 km², este município apresenta uma das maiores taxas de desmatamento do estado do Acre. De acordo com FUNTAC (1990), a média relativa de alteração da cobertura vegetal de todo o estado é de 4,15% mas em Plácido de Castro este índice sobe para 13,75%. Este elevado percentual é resultado direto da intensa atividade agropecuária ali desenvolvida visto que o município possui 52,71% de seu território

ocupado por projetos de colonização agrícola.

Criado em 1992, o Parque tem como objetivos básicos a preservação do ambiente natural típico da região e o desenvolvimento de atividades ecoturísticas e educacionais. Sua infraestrutura está constituída por diversas trilhas ecológicas e uma sede que procura representar, em pequena escala, a organização de um seringal, área extrativista tradicionalmente usada para a exploração de látex de seringueira (*Hevea brasiliensis* (Willd. ex Juss.) Muell. Arg.) e coleta de castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa* H. B. K.), na Amazônia ocidental Brasileira.

As seguintes tipologias vegetais são encontradas na área do Parque:

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Núcleo do Acre, Caixa Postal 73, Rio Branco-Acre, CEP 69.908-420.

² Presente endereço para correspondência com o autor: Institute of Systematic Botany, The New York Botanical Garden, Bronx, NY 10458.

mata primária inundável (várzea), mata primária de terra firme com sub-bosque antropizado, capoeira alta e campo sujo (pastagem abandonada) (Fig. 1). Com exceção da mata primária encontrada em volta do perímetro da área situada entre os igarapés Alvoredó e Visionário, todas as demais áreas limítrofes do Parque são ocupadas por pastagens cultivadas. A cada dois ou três anos os proprietários destas áreas promovem a sua queima com o objetivo de facilitar o processo de renovação destas. Em razão disso as áreas de mata primária de sub-bosque antropizado, capoeira alta e principalmente campo sujo são sujeitas a pequenos incêndios, que invariavelmente resultam em danos importantes à já reduzida superfície do Parque.

A hidrografia da área é fortemente influenciada pelo rio Abunã, localizado a cerca de 5km ao sul do parque. A partir do mês de janeiro, com a elevação do nível das águas deste rio, toda a extensão de mata primária contígua ao igarapé Visionário e parte da capoeira alta são inundadas, permanecendo nesta condição por um período de aproximadamente dois ou três meses, de acordo com a maior ou menor intensidade das chuvas.

Oliveira & Alvarenga (1985) encontraram na região de Plácido de Castro solos predominantemente do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo Distrófico, em sua maioria bem drenados. Dentro do Parque, entretanto, os solos são extremamente argilosos e pobremente drenados, ficando permanentemente encharcados durante todo o período das chuvas.

O clima na região é classificado como do tipo Ami, de acordo com o

sistema de Köppen. A pluviosidade pode variar entre 1.750-2.250mm por ano. A estação das chuvas começa em meados de outubro e termina na segunda quinzena de abril. O período seco é mais severo entre julho e setembro. A temperatura média anual varia entre 22°C na estação seca e 26°C na estação chuvosa. A umidade do ar é elevada, acima de 80% a maior parte do ano (Brasil, 1976).

MATERIAL E MÉTODOS

Quatro excursões à área do Parque foram realizadas entre 1994 e 1995, resultando na coleta de 42 amostras botânicas que se encontram depositadas no herbário da Universidade Federal do Acre (UFAC). Uma chave foi organizada com o objetivo de facilitar a identificação a nível de campo de todas as espécies que crescem dentro da área do Parque. Para cada espécie é apresentada uma breve descrição de suas principais características baseadas nas coleções realizadas.

RESULTADOS

Dez gêneros e vinte e duas espécies de palmeiras foram identificadas (Tab. 1). *Bactris* é o gênero com maior número de espécies (7), uma das quais ainda não identificada a nível específico por ter sido coletada apenas com frutos velhos.

Chelyocarpus chuco é a espécie mais frequente, podendo ser encontrada em todas as tipologias vegetais que compõem o Parque, enquanto que *Bactris acanthocarpa*, *B. brongniartii*, *Bactris* sp. e *Oenocarpus minor* apresentam distribuição mais restrita

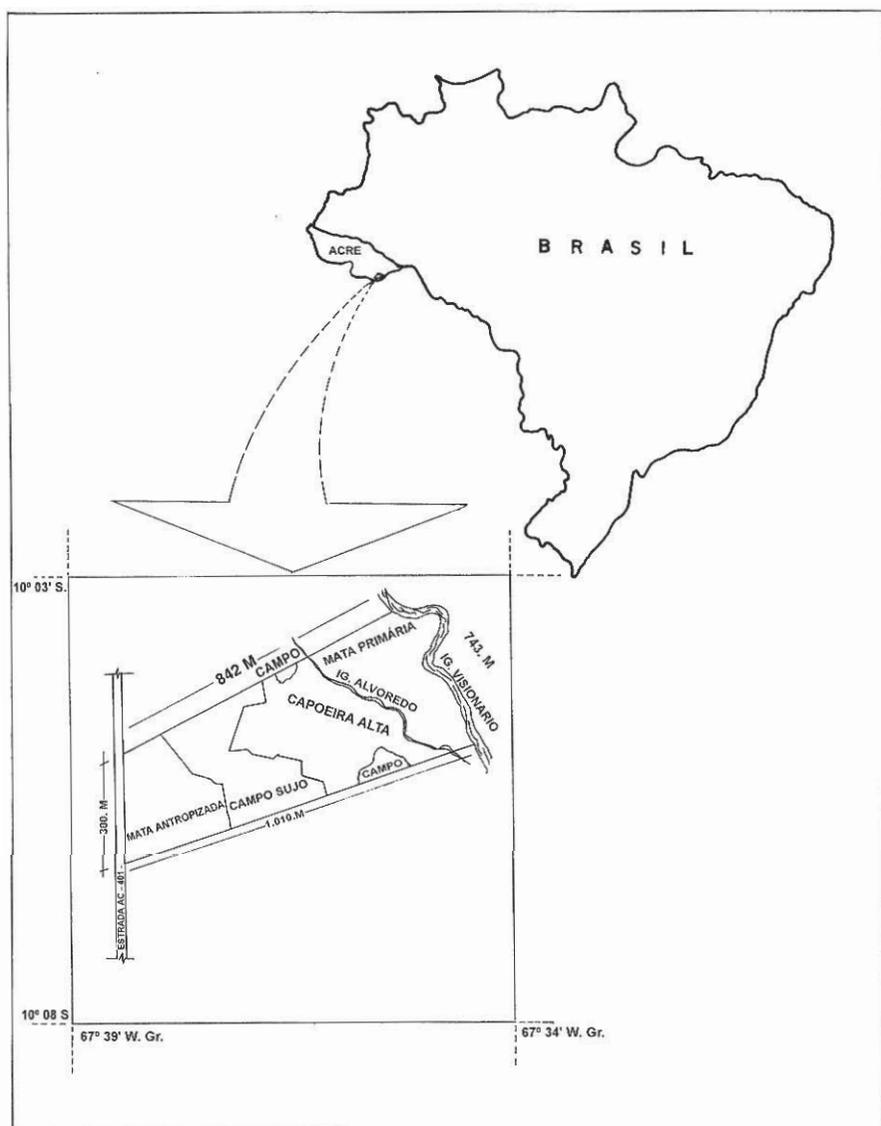


Figura 1. Localização do Parque Natural Municipal do Seringueiro.

Tabela 1. Lista das espécies indentificadas

<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Meyer	<i>Desmoncus mitis</i> Mart.
<i>Astrocaryum ulei</i> Burret	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.
<i>Attalea butyracea</i> (Mutis ex L. f.) Wess. Boer	<i>Geonoma acaulis</i> Martius
<i>Bactris acanthocarpa</i> (Mart.) Henderson	<i>Geonoma deversa</i> (Poit.) Kunth
<i>Bactris brongniartii</i> Mart.	<i>Geonoma juruana</i> Dammer
<i>Bactris concinna</i> Mart.	<i>Geonoma maxima</i> (Poit.) Kunth
<i>Bactris concinna</i> Mart.	<i>Geonoma maxima</i> (Poit.) Kunth
<i>Bactris major</i> Jacq.	<i>Maximiliana maripa</i> (Aubl.) Drude
<i>Bactris maraja</i> Mart.	<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.
<i>Bactris simplicifrons</i> Mart.	<i>Oenocarpus mapora</i> H. Karsten
<i>Bactris</i> sp.	<i>Oenocarpus minor</i> Mart.
<i>Chelyocarpus chuco</i> (Mart.) H. E. Moore	<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl

Tabela 2. Tipologias vegetais e espécies associadas

Espécies	Mata Inund. ¹	Mata TF ²	Cap. Alta ³	Camp. Sujo ⁴
<i>Astrocaryum aculeatum</i>		x	x	x
<i>Astrocaryum ulei</i>		x	x	x
<i>Attalea butyracea</i>		x		x
<i>Bactris acanthocarpa</i>		x		
<i>Bactris brongniartii</i>	x			
<i>Bactris concinna</i>	x	x		
<i>Bactris major</i>		x		x
<i>Bactris maraja</i>	x	x		
<i>Bactris simplicifrons</i>	x	x		
<i>Bactris</i> sp.	x			
<i>Chelyocarpus chuco</i>	x	x	x	x
<i>Desmoncus mitis</i>	x	x		
<i>Euterpe precatoria</i>		x		x
<i>Geonoma acaulis</i>	x	x		
<i>Geonoma deversa</i>	x	x		
<i>Geonoma juruana</i>	x	x		
<i>Geonoma maxima</i>	x	x		
<i>Maximiliana maripa</i>		x		x
<i>Oenocarpus bataua</i>	x		x	
<i>Oenocarpus mapora</i>	x	x		
<i>Oenocarpus minor</i>		x		
<i>Socratea exorrhiza</i>	x	x		

1- Mata primária inundável; 2- Mata primária de terra-firme com sub-bosque antropizado; 3- Capoeira alta; 4- Campo sujo.

Chave de identificação das espécies

1. Folhas palmadas; flores hermafroditas...

.....1. *Chelyocarpus chuco*

1. Folhas pinadas ou quando inteiras com nervação pinada; flores unisexuais (2).

2. Palmeiras com espinhos (3).

3. Estipe escandente; pinas apicais modificadas em ganchos.....

.....2. *Desmoncus mitis*

3. Estipe ereto ou inclinado; pinas apicais não modificadas (4).

4. Face abaxial das pinas cinza ou esbranquiçada (5).

5. Frutos globosos, epicarpo glabro; pinas irregularmente arranjadas em grupos e dispostas em vários planos.....

3. *Astrocaryum aculeatum*

5. Frutos turbinados ou oblongos, epicarpo setoso ou piloso; pinas regularmente arranjadas e dispostas em um mesmo plano.....

.....4. *Astrocaryum ulei*

4. Face abaxial dos folíolos verde ou marrom (6).

6. Frutos maduros de coloração vermelha ou laranja (7).

7. Frutos glabros; folhas inteiras, bifidas, raque medindo 4.5-8.5cm de comprimento.....

.....5. *Bactris simplicifrons*

7. Frutos com espínulos negros no epicarpo; folhas pinadas, raque medindo 1.30-1.31m de comprimento..

.....6. *Bactris acanthocarpa*

6. Frutos maduros de coloração negra ou violácea (8).

8. Espinhos achatados e amarelados; raque da inflorescência alongada (9)

9. Inflorescência com

ate 10 raquillas; pinas sigmóideas....

.....7. *Bactris maraja*

9. Inflorescência com 24-30 raquillas; pinas linear-lanceoladas

.....8. *Bactris brongniartii*

8. Espinhos não achatados, negros; raque da inflorescência ausente ou muito curta (10).

10. Inflorescência espigada; pinas regularmente arranjadas e dispostas em um plano.....

9. *Bactris concinna*

10. Inflorescência com três ou mais raquillas; pinas irregularmente arranjadas e dispostas em mais de um plano (11).

11. Inflorescência com 2-3 raquillas; frutos elipsoidais.....

.....10. *Bactris major*

11. Inflorescência com 15-25 raquillas; frutos depressos-globosos... ..

11. *Bactris* sp.

2. Palmeiras sem espinhos (12).

12. Bainha foliar fechada formando um pseudo-caule (13).

13. Raízes adventícias de 2m de altura; inflorescência com 6-11 raquillas.....

12. *Socratea exorrhiza*

13. Raízes adventícias com até 40cm de altura; inflorescência com 70-160 raquillas.....

13. *Euterpe precatória*

12. Bainha foliar aberta não formando pseudo-caule (14).

14. Acaules ou caulescentes, com estipe de até 1.5 cm de diâmetro; folhas com até 14 pinas (15).

15. Acaules; inflorescência espigada.....

14. *Geonoma acaulis*

15. Caulescentes; inflorescência ramificada (16).

16. Alvéolos florais verticilados; folhas com as pinas falcadas.

..... 15. *Geonoma deversa*

16. Alvéolos florais espiralados; folhas com pinas levemente sigmóides (17).

17. Folhas com 2 pinas largas intercaladas por 1-2 pinas mais estreitas; frutos maduros verde-amarelados..... 16. *Geonoma juruana*

17. Folhas com 24 pinas de largura similar; frutos maduros negro-púrpura 17. *Geonoma maxima*

14. Estipe com mais de 9cm diâmetro; folhas com mais de 47 pinas (18).

18. Inflorescência infrafoliar; frutos maduros de cor violácea (19)

19. Estipe solitário; flores estaminadas com 12-15 estames.....
.....18. *Oenocarpus bataua*

19. Estipe cespitoso; flores estaminadas com 6 estames (20)

20. Pedúnculo da inflorescência com 5.4cm de comprimento; até 54 raquilas na inflorescência.....
.....19. *Oenocarpus minor*

20. Pedúnculo da inflorescência com 6.5-10cm de comprimento; 68-73 raquilas na inflorescência. ... 20. *Oenocarpus mapora*

18. Inflorescência intrafoliar; frutos maduros de cor marrom ou rosa (21)

21. Flores estaminadas com estames exertos; pinas irregularmente arranjadas em grupos e dispostas em mais de 1 plano.....
.....21. *Maximiliana maripa*

21. Flores estaminadas com estames não exertos; pinas regularmente arranjadas e dispostas em 1 plano..... 22. *Attalea butyracea*

1. *Chelyocarpus chuco* (Martius) H. Moore, Principes 16: 73. 1972.

“Caranaí”, “Carnaubinha”, “Palha redonda” [Fig. 2c]

Estipe cespitoso (2), 7,77m de comprimento e 8,50cm de diâmetro, liso, com cone de raízes na base alcançando 41cm de altura. Folhas 10, palmadas, com uma hástula muito curta dividindo a lâmina foliar em dois lados, cada um deles com 20-22 nervuras abaxialmente salientes subdividindo apicalmente cada lado em até 14 segmentos; bainha 25cm de comprimento, aberta, muito fibrosa nas margens; pecíolo 1.20m de comprimento, transversalmente semi-ovalados. Inflorescência 4-5, intrafoliar na ântese, com até 4 ramificações secundárias; prófilo 24,5-30cm de comprimento; bráctea peduncular 2, 20-25cm de comprimento, densamente coberta por pelos de cor dourada com aspecto de lã; pedúnculo 27-30cm de comprimento; raquilas 31-38 por ramificação secundária. Flores nascendo singularmente, hermafroditas, 4mm de comprimento, com 3 sépalas e 3 pétalas, 6 estames e 3 carpelos livres. Frutos globosos, 1,4cm de diâmetro, epicarpo liso, seco e quebradiço, esverdeado ou apenas levemente amarelados quando maduros.

Na área de mata antropizada pode-se observar que esta espécie é muito suscetível aos fortes ventos que assolam a região em meados de outubro, no início da temporada de chuvas. É comum encontrar indivíduos com o estipe quebrado entre a sua base e a porção mediana, poucos deles conseguindo regenerar-se. Na área de

campo sujo não foi observado tal fato, embora deva-se ressaltar que nestas condições *C. chuco* tende a desenvolver uma copa com folhas de menor porte, especialmente o pecíolo muito curto, o que parece ser uma estratégia eficaz contra a ação dos ventos.

Exemplar representativo: E. Ferreira & P. Silvio 289.

2. *Desmoncus mitis* Martius, *Hist. Nat. Palm.* 2: 90. 1824.

“Jacitara”

Estipe cespitoso (2-3), escandente, 2,15-4,20m de comprimento e 0,4cm de diâmetro, esverdeado, com espinhos recurvados ou menos frequentemente retos. Folhas 17-20, pinadas, 3-4 pinas lanceoladas por lado, regularmente arranjadas edispuestas em um plano, pinas medianas 16-18,2cm de comprimento e 4,5-5,6cm de largura; bainha fechada, verde, 16,5-19,2cm de comprimento, ocrea pouco fibrosa, até 7cm de comprimento; pecíolo 2,5-6,5cm de comprimento; raque 19,5-27cm de comprimento, com espinhos negros recurvados e base bulbosa verde. Inflorescência 1-3, intrafoliar; prófalo 18-24,5cm de comprimento; bráctea peduncular 1, 46,6cm de comprimento, glabra ou raramente com espinhos retos, curtos e negros no ápice, verde-amareladas na ântese, tornando-se frágil, deiscente e escurecida na frutificação; pedúnculo 21,5-27,1cm de comprimento; ráquis 2,17-7cm de comprimento; raquilas 4-7, 3-7cm de comprimento; ráquis e raquilas delgados, quase filiformes. Flores em tríades na base das raquilas, apicalmente somente estaminadas;

flores estaminadas com 3 sépalas formando um tubo curto, 3 pétalas parcialmente unidas na base, livres e valvadas acima, 6 estames; flores pistiladas com 3 sépalas unidas, formando um tubo curto, 3 pétalas unidas formando um tubo trilobado. Frutos elipsoidais, epicarpo liso, avermelhado ou laranjado quando maduro.

Espécie pouco frequente, sendo mais facilmente encontrada em locais bem iluminados, especialmente ao longo de trilhas e margens de vegetação próximas a áreas abertas.

Exemplares representativos: E. Ferreira & J. Bandeira 246, E. Ferreira & P. Silvio 297.

3. *Astrocaryum aculeatum* G. Meyer, *Prim. Fl. Essequib.* 266. 1824.

“Tucumã” [Fig. 2a]

Estipe solitário, 8m de comprimento e 18cm de diâmetro, 1/3 apical do estipe com entre-nós densamente armados com espinhos negros e achatados. Folhas 7, pinadas, 97-104 pinas lineares por lado, irregularmente arranjadas em grupos e dispostas em vários planos, pinas medianas 80,5cm de comprimento e 3,7cm de largura; bainha 47,5cm de comprimento, fibras grossas em forma de pano nas margens; pecíolo 75cm de comprimento; raque 2,12m de comprimento; bainha, pecíolo e raque armados com espinhos similares aos do estipe, 4,5-7,5cm de comprimento. Inflorescência 1, intrafoliar, ereta na ântese; prófalo com ca. 70cm de comprimento; bráctea peduncular 1, com 1,24m de comprimento, lenhosa, larga, externamente coberta por espinhos negros, finos, frouxamente

arranjados; pedúnculo 60cm de comprimento; raque 1,21m de comprimento; raquillas numerosas, dispostas em todos os lados da raque; raquillas basais 14,5cm de comprimento, as apicais com 29,5cm de comprimento. Flores 2-4 flores pistilada na base e numerosas flores estaminadas no ápice das raquillas; flores pistiladas com ca. de 6mm de comprimento, 3 sépalas, 3 pétalas e 6 estames, densamente arranjadas na porção apical das raquillas; flores pistiladas com ca. 1,5cm de comprimento, sépalas e pétalas cupulares. Frutos globosos, 3,4-4,0cm de diâmetro, epicarpo liso, de cor amarelado quando maduro.

Encontrada em áreas alteradas e não sujeitas a inundações prolongadas. Ao longo das pastagens que margeiam a estrada que liga Plácido de Castro a Rio Branco, é, juntamente com *A. butyracea* e *M. maripa*, a espécie mais comum.

Exemplar representativo: E. Ferreira & P. Silvio 286.

4. *Astrocaryum ulei* Burret, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 35:147. 1934.

“Murumuru”

Estipe solitário, 4m de comprimento e 15,6cm de diâmetro, 1/3 final coberto por bainhas persistentes de folhas mortas. Folhas 7, pinadas, 100 pinas lineares por lado, regularmente arranjadas e dispostas em 1 plano, pinas medianas com 1,02m de comprimento e 4,8cm de largura; bainha com ca. de 80cm de comprimento; pecíolo 1,10m de comprimento; raque 4,26m de comprimento; bainha, pecíolo e raque armados com espinhos negros, achatados, medindo 3,5-12cm de

comprimento. Inflorescência 1, intrafoliar e ereta na ântese; prófalo com até 70cm de comprimento; bráctea peduncular 1, 1,20m de comprimento, externamente densamente coberta por pelos finos e macios de coloração castanha ou negra; pedúnculo com ca. de 1m de comprimento; raque 39-40cm de comprimento; raquillas numerosas, dispostas em todos os lados da raque, até 14cm de comprimento. Flores 1 flor pistilada na base e numerosas pequenas flores estaminadas no ápice das raquillas; flores estaminadas com ca. de 2-3mm de comprimento, 3 sépalas, 3 pétalas e 6 estames; flores pistiladas com 1cm de comprimento, cálice e corola cupulares, cálice muito curto, glabro. Frutos turbinados ou obovados-oblongos, 3cm de comprimento e 2cm de diâmetro, epicarpo densamente setoso ou com pelos de cor marrom.

O tipo de *A. ulei*, constituído de frutos e material vegetativo, foi coletado por E. Ule no início do século ao longo do rio Acre, nas proximidades da cidade de Brasiléia. Na falta de flores, Burret (1934) descreveu esta espécie baseando-se principalmente nos caracteres dos frutos. A falta de material adequado e a confusão que muitostaxonomistas fazem com relação à sua identidade e a de *A. murumuru* fez com que durante todos estes anos a mesma fosse quase sempre considerada uma sinonímia desta última. Embora com hábitos similares, duas características podem ser relacionadas como importantes na separação destas espécies: flores pistiladas com cálice

muito curto (*A. ulei*) e frutos maduros muito maiores e mais carnosos, quase sempre oblongo-obovóides (*A. murumuru*).

Exemplar representativo: E. Ferreira & P. Silvio 288.

**5. *Bactris simplicifrons* Martius,
Hist. Nat. Palm. 2:103. 1826.**

Estipe cespitoso (11), 0,90-1,05m de comprimento e 0,25-0,50cm de diâmetro, sem espinhos. Folhas 6-10, inteiras, lâmina foliar pilosa abaxialmente, espínulos nas margens, concentrados no ápice; bainha 8,6-12cm de comprimento; pecíolo 8-11,5cm de comprimento; raque 4,5-8,5cm de comprimento; ápice da bainha, pecíolo e raque com espinhos finos, negros ou de cor marrom clara com base e ápice enegrecidos, até 1,7cm de comprimento. Inflorescência 3-4, infrafoliar, espigada, usualmente pêndula; prófílo 2,5-3,3cm de comprimento; bráctea peduncular 1,8cm de comprimento, ereta na antese, glabra ou com escassos espinhos similares aos da bainha foliar; prófílo e bráctea peduncular frágeis, papiráceos; pedúnculo 4,2-5,5cm de comprimento; raque 2,4-4,2cm de comprimento. Flores arrançadas em triades ao longo da raque, de cor creme-amarelada na antese; flores estaminadas com 3 sépalas conectadas formando um cálice tri-lobado muito curto, 3 pétalas parcialmente conectadas, livres e valvadas acima, 6 estames; flores pistiladas com cálice e corola tubulares. Frutos globosos, 0,5cm de diâmetro (maduros), até 16 frutos por cacho, epicarpo glabro, de cor avermelhada na madurez.

Espécie de pequeno porte, raramente ultrapassando 1m de altura total, geralmente formando pequenas touceiras. Aparenta ser glabra, porém os espinhos podem ser encontrados nas margens do ápice da lâmina foliar.

Exemplares representativos: E. Ferreira 245, E. Ferreira & J. Bandeira 248, E. Ferreira & P. Silvio 299.

**6. *Bactris acanthocarpa* (Martius)
Henderson. The palms of the
Amazon, p. 171, 1995.**

Acaule, 2 plantas na touceira. Folhas 5-6, pinadas, 13-17 pinas linear-lanceoladas por lado, irregularmente arrançadas em grupos de 2-3, dispostas em vários planos, pinas medianas com 54cm de comprimento e 3,6cm de largura; bainha com ca. de 5cm de comprimento; pecíolo 1,18m de comprimento; raque 1,3m de comprimento; espinhos negros tubulares na bainha e 1/3 inicial do pecíolo. Inflorescência 1, intrafoliar; prófílo n.v.; bráctea peduncular densamente coberta por espinhos negros e finos; pedúnculo 21cm de comprimento; raquis 7cm de comprimento; raquillas 23, até 10cm de comprimento. Flores n.v. Frutos depressos-globosos, 9-10 unidades por raquila, epicarpo setoso, avermelhado quando maduro.

Única espécie espinhosa e acaule encontrada no Parque. Presente apenas em mata com sub-bosque antropizado. Uma entre duas espécies (a outra é *A. murumuru*) a apresentar frutos com epicarpo setoso.

Henderson (1995) emendou a descrição de Martius da espécie *B. acanthocarpa* cujo tipo foi coletado na

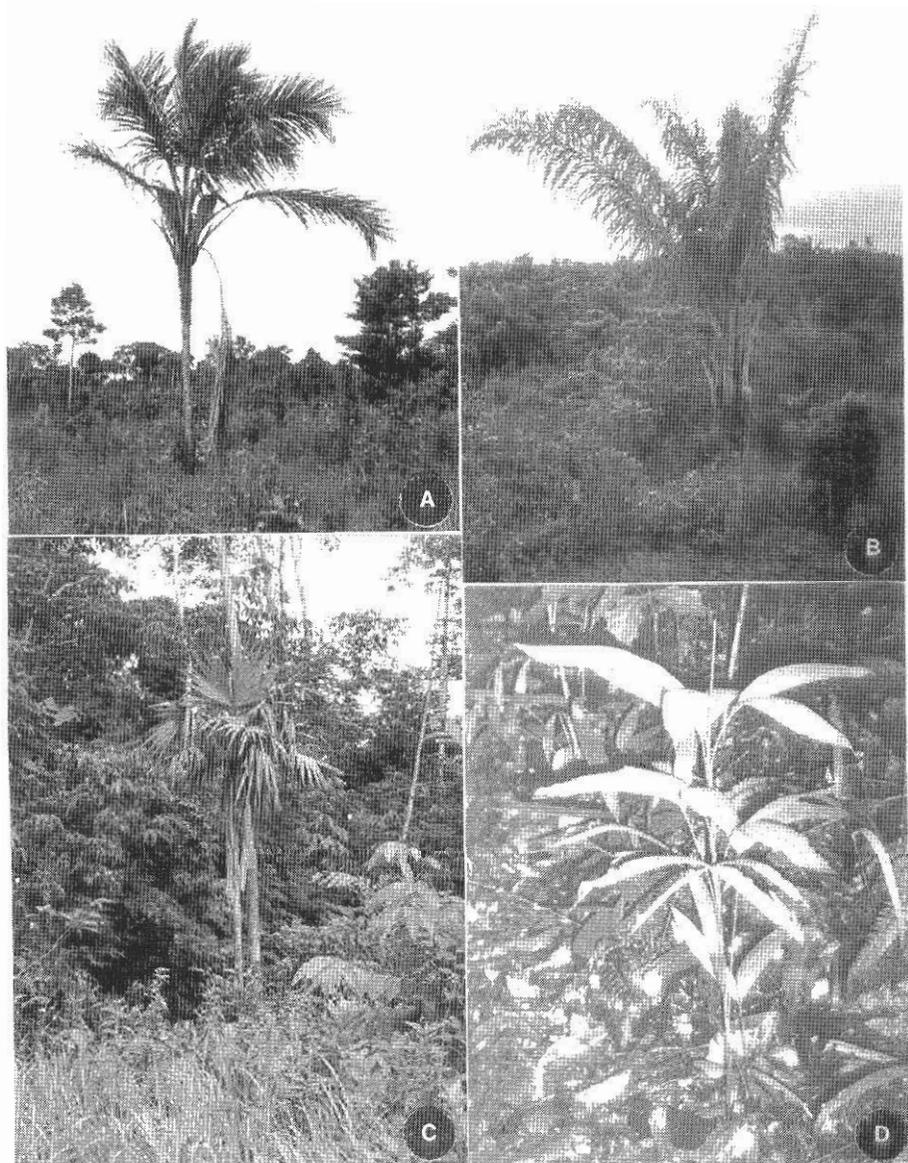


Figura 2. Palmeiras do Parque Natural do Seringueiro. A. *Astrocaryum aculeatum*; B. *Maximiliana maripa*; C. *Chelycarpus chuco* (observar as folhas com peciolo muito curto); D. *Bactris simplicifrons*.

Bahia e considera *B. humilis* como sinonímia da mesma. Por muitos anos *B. humilis* foi usada para identificar as espécies amazônicas similares a *B. acanthocarpa* da costa Atlântica brasileira. *B. humilis* foi inicialmente descrita por Wallace (1853) como *Astrocaryum humile* sendo posteriormente transferida para *Bactris* por Burret (1933-1934), que se baseou apenas na ilustração contida na publicação de Wallace (não existe espécimen tipo em herbário).

Exemplar representativo: E. Ferreira & J. Bandeira 249.

7. *Bactris maraja* Martius, Hist. Nat. Palm. 2:93. 1826.

“Marajá”

Estipe cespitoso (3), 2,26-2,32m de comprimento e 1,5-1,7cm de diâmetro, espinhos achatados e amarelados com até 4,5cm de comprimento próximos aos nós. Folhas 6-7, pinadas, 15-16 pinas semi-sigmóideas por lado, irregularmente arrançadas em grupos e dispostas em vários planos; pinas medianas 26cm de comprimento e 6,9cm de largura; bainha 21cm de comprimento, pouco fibrosas nas margens; pecíolo 34cm de comprimento; ráquis 58cm de comprimento; espinhos amarelados e achatados com até 4,8cm de comprimento irregularmente distribuídos na bainha pecíolo e raque. Inflorescência 1, intrafoliar; prófalo 24,5cm de comprimento; bráctea peduncular 1,33cm de comprimento, escassamente coberta por espinhos achatados amarelados; pedúnculo 16cm de comprimento; ráquis 2,5cm de comprimento; raquilas 10, com até 12,5cm de comprimento. Flores n.v. Frutos depressos-globosos, epicarpo glabro, violáceo quando maduros, 1,3cm de

diâmetro e 1,6cm de comprimento.

Embora pertencendo a um grupo de espécies extremamente complexo, no Parque esta espécie pode ser identificada sem maiores problemas pelas suas folhas com pinas sigmóideas, irregularmente arrançadas e dispostas em vários planos, espinhos achatados amarelados e brácteas pedunculares com escassos espinhos e sem tomentos marrons.

Exemplar representativo: E. Ferreira & J. Bandeira 249.

8. *Bactris brongniartii* Martius in A. D. Orb., Voy. Amérique MÉR. 7(3). Palmiers 59. 1846.

“Marajá” [Fig. 3b]

Estipe cespitoso (5), 2,25-4,46m de comprimento e 2-3,3cm de diâmetro, entre-nós com 4,5-6cm de comprimento, com espinhos achatados e amarelados, até 7,7cm de comprimento. Folhas 3-8, pinadas, 28-32 pinas linear-lanceoladas por lado, irregularmente arrançadas em grupos de 2-3, dispostas em vários planos, pinas medianas 56-74cm de comprimento e 3,6-5,4cm de largura, com ápice pêndulo; bainha 23-39cm de comprimento; pecíolo 31-66cm de comprimento; ráquis 0,97-1,77m de comprimento; espinhos menores porém similares aos do estipe na bainha, pecíolo e ráquis. Inflorescência 1, intrafoliar; prófalo 18,5-23cm de comprimento; bráctea peduncular 1,51-56cm de comprimento, escassamente coberta por espinhos achatados amarelados; pedúnculo 29-37,5cm de comprimento; ráquis 9,9-11,5cm de comprimento; raquilas 24-30, 10-20cm de comprimento. Flores em tríades, às

vezes apenas flores estaminadas em pares ou solitárias; flores estaminadas com 3 sépalas formando um corola trilobada, 3 pétalas, 6 estames; flores pistiladas com cálice e corola tubulares, similares em comprimento, com visível anel estaminoidal. Frutos depressos-globosos, 7 unidades por raquila, epicarpo glabro, púrpura quando maduros, 1,4cm de diâmetro.

As folhas ascendentes com pinas linear-lanceoladas radiadas e dispostas em vários planos e a presença de espinhos amarelados e achatados, especialmente na bainha, pecíolo e raque da folha são as principais características usadas na identificação preliminar desta espécie no campo. A outra espécie do Parque que apresenta espinhos achatados e amarelados, *B. maraja*, tem porte muito menor e folhas com pinas sigmóideas.

Exemplares representativos: E. Ferreira 485, E. Ferreira & J. Bandeira 254, 491.

9. *Bactris concinna* Martius, Hist. Nat. Palm. 2:99. 1826.

“Marajá” [Fig. 3a]

Estipe cespitoso (19), 1,26-1,44m de comprimento e 1,-2,1cm de diâmetro, espinhos negros de até 4cm de comprimento nos entre-nós. Folhas 4-6, pinadas, 41-44 pinas linear-lanceoladas por lado, regularmente arranjadas e dispostas em um mesmo plano, pinas medianas 33,5cm de comprimento e 2cm de largura; bainha 27-29cm de comprimento, parcialmente fechada, muito fibrosa nas margens; pecíolo 49-58cm de comprimento; ráquis 1,12-1,21m de comprimento; bainha e

pecíolo com muitos espinhos negros similares aos do estipe, porém maiores, com até 7cm de comprimento. Inflorescência 3, intrafoliar, espigada; prófilo 13-17cm de comprimento; bráctea peduncular 1, 35,5-40cm de comprimento, externamente esbranquiçada, coberta com escassos espinhos negros; pedúnculo 24,5-29cm de comprimento. Flores em tríades arranjadas por toda a raquila; flores estaminadas com 3 sépalas com lobos estreitados, 3 pétalas espatuladas, 6 estames; flores pistiladas com cálice cupular e corola tubular, a corola muito maior do que o cálice, com visível anel estaminoidal. Frutos obovados, densamente arranjados na raquila, basalmente comprimidos e angulados, 20 ou mais unidades na raquila, epicarpo levemente rugoso, violáceo quando maduros, 1,1cm de comprimento e 0,8cm de diâmetro.

Difícilmente poder ser confundida com outras espécies de *Bactris* do Parque porque sempre apresenta inflorescência espigada e folhas com pinas regularmente arranjadas e dispostas em um mesmo plano. Embora os espinhos negros não achatados sejam similares aos de *B. major*, esta apresenta as pinas em mais de um plano e a inflorescência com 2-3 raquias.

Exemplares representativos: E. Ferreira 486, E. Ferreira & J. Bandeira 252, 496.

10. *Bactris major* Jacquin, Select. Stirp. Amer. Hist., ed. 2:134. 1780-1781.

“Marajá”

Estipe cespitoso (11), 0,72-2,20m de comprimento e 2,1-2,2cm de diâmetro,

coberto desde a base por bainhas persistentes de folhas velhas muito fibrosas, com espinhos negros de até 4,2cm de comprimento próximos aos nós. Folhas 5-6, pinadas, 37-43 pinas linear ou linear-lanceoladas por lado, regularmente arranjadas e dispostas em mais de um plano, pinas medianas 30,5-38,5cm de comprimento e 2-2,1cm de largura; bainha 53cm de comprimento, parcialmente fechada, muito fibrosa nas margens; pecíolo 52cm de comprimento; ráquis 1,25m de comprimento; bainha, pecíolo e 1/3 inicial da ráquis com muitos espinhos negros de secção arredondada, medindo até 10cm de comprimento. Inflorescência 2, intrafoliar; prófalo 19,5-27cm de comprimento; bráctea peduncular 1, 47,7-55cm de comprimento, externamente esverdeada na ântese, cinza com frutos, coberta por escassos espinhos marrom-escuro e finos, com até 2cm de comprimento; pedúnculo 35-42cm de comprimento; ráquis ausente; raquias 2-3, 7,7-10,4cm de comprimento. Flores em tríades irregularmente arranjadas entre flores estaminadas em pares ou solitárias ao longo das raquias; flores estaminadas com 3 sépalas com lobos estreitos, 3 pétalas, 6 estames; flores pistiladas com cálice e corola tubulares, cálice geralmente mais comprido que a corola e densamente espinulosos; anel estaminoidal proeminente. Frutos elipsoidais, 26 ou mais unidades por cacho, epicarpo levemente tomentoso, negro ou violáceo quando maduros.

Caracteriza-se pela inflorescência sem raque e com 2-3 raquias, às

vezes em forma de tridente. É uma espécie que requer áreas bem iluminadas para se desenvolver, sendo comum nos bordos da mata antropizada e capoeira alta, podendo também ocorrer em campo sujo, onde costuma formar touceiras densas com pouco mais de 1,5m de altura.

Exemplares representativos: E. Ferreira & J. Bandeira 253, 495.

11. *Bactris* sp.

Estipe cespitoso (8), 1,8-3,4m de comprimento e 1,9-2,5cm de diâmetro, entre-nós com 2,5-4cm de comprimento, com espinhos negro, não achatados, até 4cm de comprimento, formando anéis próximos aos nós. Folhas 4-6, pinadas, 32-36 pinas linear-lanceoladas por lado; pinas basais e medianas irregularmente arranjadas em grupos de 2-7 e dispostas em vários planos; pinas apicais regularmente arranjadas e dispostas em um plano; pinas medianas 58-66,5cm de comprimento e 3-3,5cm de largura; bainha 20-24cm de comprimento; pecíolo 70-80cm de comprimento; ráquis 1,40m de comprimento; espinhos escassos presentes apenas no pecíolo e base da ráquis. Inflorescência 1, intrafoliar; prófalo não visto; bráctea peduncular 1, 45-53cm de comprimento, coberta por espinhos negros não achatados dispostos espaçadamente; pedúnculo 31cm de comprimento; ráquis 5cm de comprimento; raquias 15-25, 12-16cm de comprimento. Flores não vistas. Frutos (velhos) depressos-globosos.

A falta de flores e, principalmente, frutos maduros impediu a identificação

desta espécie que estranhamente aparenta exibir características intermediárias entre *B. brongniartii* (disposição das raquillas na inflorescência e forma dos frutos) x *B. major* (espinhos negros não achatados e folhas com pinas dispostas em mais de um plano).

Exemplar representativo: E. Ferreira & J. Bandeira 249.

12. *Socratea exorrhiza* (Martius) H. Wendl., Bonplandia 8:103. 1860.

“Paxiubinha”

Estipe solitário, 6-8m de comprimento e 15-16cm de diâmetro, cone de raízes adventícias na base com 1,45-2m de altura, as raízes densamente marrom-tomentosas quando novas, com numerosos acúleos curtos, cônicos, até 1cm de comprimento. Folhas 7, pinadas, 17-18 pinas por lado, regularmente arrançadas, as pinas fendidas desde a base em diversos segmentos dispostos em vários planos, cada segmento com ápice premorso, segmentos usualmente com o ápice pêndulo; bainha fechada, formando um pseudo-caule esverdeado com 1,21-1,65m de comprimento; pecíolo 35-42cm de comprimento; ráquis 2,13-2,68m de comprimento. Inflorescência 1-2, infrafoliar; prófílo 46cm de comprimento; bráctea peduncular 3, deiscentes, respectivamente com 18,5-29-42cm de comprimento; pedúnculo 31-39cm de comprimento; ráquis 6-12cm de comprimento; raquillas 6-11, 15,5 (base)-41,2 (ápice)cm de comprimento. Flores em triades na base das raquillas; flores estaminadas com 3 sépalas triangulares, 3 pétalas ovadas e valvadas, 33 estames; flores pistiladas com 3 sépalas e 3 pétalas

imbricadas. Frutos ovóides e cilíndricos, 2,4-3cm de comprimento e 1,6-1,9cm de diâmetro, 39 ou mais unidades por cacho, às vezes até 15 unidades em uma raquila, epicarpo liso, verde-amarelado quando maduro, ocasião em que a casca se torna fendilhada.

Típica por suas raízes adventícias muito longas, chegando a formar cones na base do estipe com até 2m de altura. Característico também são as pinas divididas em segmentos com ápice premorso e a bainha das folhas fechadas formando um pseudo-caule esverdeado.

Exemplares representativos: E. Ferreira & P. Sílvia 292, 294, 295.

13. *Euterpe precatoria* Martius in A. D. Orb., Voy. Amérique MÉR. 7(3). Palmiers 10. 1842.

“Açaí”

Estipe solitário, 9,5m de comprimento e 15,3cm de diâmetro, cone de raízes na base com ca. 40cm de altura, as raízes densamente arrançadas, avermelhadas quando novas, sem acúleos. Folhas 17, pinadas, 89-90 pinas lineares por lado, regularmente arrançadas, uniformemente pêndulas desde a base; bainha fechada, formando um pseudo-caule esverdeado, 1,88m de comprimento; pecíolo 45cm de comprimento; ráquis 3,47m de comprimento. Inflorescência 3, infrafoliar; prófílo n.v., deiscente; bráctea peduncular 1, deiscentes, n.v.; pedúnculo 14cm de comprimento; ráquis 56,3cm de comprimento; raquillas 70, 68,5 (base)-30 (ápice)cm de comprimento. Flores em triades na base das raquillas, somente estaminadas na porção distal; flores estaminadas com 3 sépalas ovadas, livres

e imbricadas, 3 pétalas ovadas, livres e valvadas, 6 estames; flores pistiladas com 3 sépalas e 3 pétalas ovadas, imbricadas, similares em tamanho. Frutos globosos, ca. 1cm de diâmetro, cor roxo-púrpura quando maduros, resíduo estigmático sub-apical.

Uma das espécies de palmeiras mais comuns no Acre, podendo ser identificada pelas suas folhas com pinas estreitas e pendentes e o estipe delgado, esbranquiçado, normalmente alcançando o dossel da mata quando as plantas são adultas.

Exemplar representativo: E. Ferreira & P. Sílvia 296.

14. *Geonoma acaulis* Martius, Hist. Nat. Palm. 2:18. 1823.

Acaule. Folhas 6-9, pinadas, 3-6 pinas semi-sigmóideas por lado, regularmente arranjadas e dispostas em 1 plano; bainha aberta, 3-7,5cm de comprimento; pecíolo 44,5-93cm de comprimento; ráquis 29-39cm de comprimento. Inflorescência 1, espigada, intrafoliar; prófio 7,4-11cm de comprimento, envolvendo o pedúnculo e parte da bráctea peduncular; bráctea peduncular 1, 12,5-22cm de comprimento; pedúnculo 45,4-94cm de comprimento; ráquis 6,5-22cm de comprimento, ereta na antese. Flores em tríades dentro de alvéolos florais densamente arranjados em forma espiral ao longo da ráquis; flores estaminadas com 3 sépalas ovadas, livres e imbricadas, 3 pétalas ovadas, parcialmente soldadas na base, livres e valvadas no ápice, 6 estames; flores pistiladas com 3 sépalas lanceoladas, livres e imbricadas, 3 pétalas soldadas por cerca de 2/3 do seu comprimento, livres e valvadas acima; anel estaminoidal

apicalmente digitado-lobado. Frutos globosos, menos de 1cm de diâmetro, epicarpo irregular e negro, quando maduro.

Muito comum na mata de terra firme e inundável, sendo a única espécie acaule e sem espinhos que cresce no Parque. Skov (1989) e mais recentemente Henderson (1995), consideram esta espécie uma variedade de *G. macrostachys*, da qual se diferencia basicamente por apresentar folhas pinadas com pinas sigmóideas. Decidiu-se usar aqui a designação *G. acaulis* porque o grupo de espécies a qual a mesma pertence é extremamente variável na forma das folhas e do ápice estéril da inflorescência, comprimento e diâmetro da ráquis e arranjo dos alvéolos florais. Somente uma revisão mais detalhada de todo o grupo poderá oferecer uma solução aceitável para este problema.

Exemplares representativos: E. Ferreira 247, E. Ferreira & J. Bandeira 251, 257, E.

Ferreira & P. Sílvia 290, 291.

15. *Geonoma deversa* (Poit.) Kunth, Enum. Pl. 3:321. 1841.

“Ubim” [Fig. 3c]

Estipe cespitoso (13), 1,6-2,7m de comprimento e 1-1,2cm de diâmetro. Folhas 9, pinadas, 3 pinas falcadas por lado, dispostas em 1 plano; bainha aberta, 9-12,5cm de comprimento, fibrosa nas margens; pecíolo 17-19cm de comprimento; ráquis 32,5-38cm de comprimento. Inflorescência 2, intrafoliar, ramificada; prófio n.v.; bráctea peduncular 1, n.v., deiscente; pedúnculo 6,5-6,6cm de comprimento; ráquis 8-8,3cm de comprimento; raquillas 13-14, 18,8-23,1cm



Figura 3. Palmeiras do Parque Nacional do Seringueiro. A. *Bactris concinna*; B. *Bactris brongniartii*; C. *Geonoma deversa*; D. *Geonoma juruana*.

de comprimento. Flores em tríades dentro de alvéolos florais verticilados, os verticilos dispostos em intervalos regulares ao longo das raquillas; flores estaminadas com 3 sépalas e 3 pétalas ovadas, 6 estames; flores pistiladas com 3 sépalas e 3 pétalas ovadas, o estigma exerto; anel estaminoidal apicalmente crenado. Frutos globosos, 0,4cm de diâmetro (verdes), epicarpo irregular, roxo-enegrecido quando maduro.

A mais comum das espécies de *Geonoma* no Acre. Facilmente identificada pelas suas folhas com as pinas falcadas e as raquillas com alvéolos florais verticilados.

Exemplar representativo: E. Ferreira & J. Bandeira 256.

16. *Geonoma juruana* Dammer, Verh. Bot. Ver. Brandenb. 48:119. 1906.

Estipe cespitoso (3-5), 1,3-22m de comprimento e 1,2-1,3cm de diâmetro. Folhas 10-13, pinadas, 2-4 pinas levemente sigmóides, dispostas em 1 plano, as pinas apicais e basais mais largas, 49,5cm de comprimento x 7,3cm de largura, intercaladas por 1-2 pinas mais estreitas, 32,5-35cm de comprimento x 1-1,5cm de largura; bainha 6-8,5cm de comprimento, fibrosa nas margens; pecíolo 25,5-31cm de comprimento; ráquis 25,5-29cm de comprimento. Inflorescência intrafoliar na ântese, infrafoliar com frutos, ramificada; prófalo 10-10,5cm de comprimento; bráctea peduncular 1, 7,5-9,5cm de comprimento; pedúnculo 7,5-9cm de comprimento; ráquis 10-12cm de comprimento; raquillas 8-24, 6,4-14,6cm de comprimento, cor laranja com frutos. Flores em tríades dentro de

alvéolos florais arranjados em espiral ao longo das raquillas, as flores estaminadas e pistiladas com similar forma e tamanho; flores estaminadas com 3 sépalas e 3 pétalas ovadas ou linear-lanceoladas, 6 estames exertos; flores pistiladas com 3 sépalas lanceoladas e 3 pétalas ovadas, o estigma exerto; anel estaminoidal apicalmente digitado-lobado. Frutos elipsoidais quando verdes e sub-globosos quando maduros, cor verde-amarelados, 0,7-0,9cm de comprimento e 0,4-0,6cm de diâmetro.

G. juruana se caracteriza por suas folhas com pinas basais e apicais muito largas e 1-2 pinas intermediárias bem mais estreitas. Os frutos geralmente adquirem uma cor verde-amarelada quando maduros. Esta espécie faz parte de um grupo extremamente complexo dentro de *Geonoma*, que inclui, entre outras, *G. maxima*, *G. chelidonura* e *G. spixiana*. Todas elas podem apresentar variação de forma nas folhas (inteiras, com poucas pinas largas ou regularmente pinadas) e morfologia da inflorescência (ordem de ramificação, forma e disposição dos alvéolos florais).

Exemplares representativos: E. Ferreira 244, E. Ferreira & J. Bandeira 250, 493.

17. *Geonoma maxima* (Poit.) Kunth, Enum. Pl. 3:229. 1841.

“Palmeirinha”

Estipe cespitoso (25), 2,2-4,2m de comprimento e 1-1,5cm de diâmetro. Folhas 9-10, pinadas, 12-14 pinas lineares e levemente sigmóides, dispostas em 1 plano, pinas medianas 45cm de comprimento x 1-1,3cm de largura; bainha 6-8,5cm de comprimento; pecíolo 23-

41cm de comprimento; ráquis 42,5-50cm de comprimento. Inflorescência intrafoliar na ântese e com frutos, ramificada; prófalo 9,3cm de comprimento; bráctea peduncular 1, 8,8cm de comprimento, inserida 0,5cm acima do prófalo; pedúnculo 8-9cm de comprimento; ráquis 5,5-9cm de comprimento; raquillas 4, 12-14.5cm de comprimento, cor avermelhada na ântese. Flores em tríades dentro de alvéolos florais arranjados em espiral ao longo das raquillas, as flores estaminadas e pistiladas com similar forma e tamanho; flores estaminadas com 3 sépalas e 3 pétalas lanceoladas, 6 estames exertos; flores pistiladas com 3 sépalas e 3 pétalas ovadas ou lanceoladas, o estigma exerto; anel estaminoidal apicalmente digitado-lobado. Frutos ovóides ou globosos quando maduros, negro-púrpura quando maduros, 0,9cm de comprimento e 0,6-0,7cm de diâmetro.

Apresenta folhas regulamente pinadas e frutos de cor quase negra quando maduros, caracteres que ajudam a distingui-la de *G. juruana*.

Exemplares representativos: E. Ferreira 243, E. Ferreira & J. Bandeira 492.

**18. *Oenocarpus bataua* Martius,
Hist. Nat. Palm. 2:23. 1823.**

“Patoá”

Estipe solitário, colunar, 7m de comprimento e 17cm de diâmetro. Folhas 14, pinadas, 143 pinas linear-lanceoladas por lado, dispostas em 1 plano, pinas medianas 1,22m de comprimento x 9,8cm de largura; bainha 0,85m de comprimento, fibrosa, fibras finas, negras e densas, entremeadas por fibras grossas muito rígidas (talas);

peciolo 72cm de comprimento; ráquis 5,96m de comprimento. Inflorescência infrafoliar, hipuriforme; prófalo n.v.; bráctea peduncular 1, decídua, n.v.; pedúnculo 17cm de comprimento; ráquis 33cm de comprimento; raquillas numerosas, as basais com até 92,5cm de comprimento e 18 frutos, as medianas 96,5cm de comprimento e 27 frutos, as apicais 87cm de comprimento e 22 frutos. Flores em tríades na base das raquillas, flores estaminadas em pares ou solitárias no ápice; flores estaminadas com 3 sépalas triangulares, 3 pétalas ovadas, 12-15 estames; flores pistiladas com 3 sépalas e 3 pétalas largamente ovadas, tamanho similar ou sépalas levemente maiores. Frutos oblongos ou levemente elipsóides, negro-púrpura quando maduros, 2,3cm de comprimento e 1,3cm de diâmetro.

Típica das áreas mais úmidas, *O. bataua* é geralmente uma espécie de porte massivo. Caracteriza-se pela sua inflorescência de forma hipuriforme e as folhas com pinas muito largas regularmente arranjadas e dispostas em um mesmo plano.

Exemplar representativo: E. Ferreira & P. Silvio 287.

**19. *Oenocarpus minor* Martius,
Hist. Nat. Palm. 2:25. 1823.**

“Bacabinha”

Estipe cespitoso (2), 4-6m de comprimento e 7,2cm de diâmetro. Folhas 8, pinadas, 47-55 pinas lineares por lado, dispostas em mais de 1 plano, pinas medianas 61cm de comprimento x 5cm de largura; bainha 55cm de comprimento, fibrosa nas margens, fibras curtas e grossas

porém não rígidas; pecíolo 46cm de comprimento; ráquis 2,5m de comprimento; bainha, pecíolo e ráquis com tomentos marrom-avermelhados. Inflorescência infrafoliar, hipuriforme; prófalo n.v.; bráctea peduncular 1, decídua, n.v.; pedúnculo 5,4cm de comprimento; ráquis 7,4cm de comprimento; raquillas 54, as medianas 58cm de comprimento e 13 frutos, densamente cobertas por tomento granuloso-avermelhado. Flores em tríades na base das raquillas, flores estaminadas em pares ou solitárias no ápice; flores estaminadas com 3 sépalas triangulares, 3 pétalas ovadas, 6 estames; flores pistiladas com 3 sépalas e 3 pétalas largamente ovadas, de tamanho similar. Frutos globosos, negro-púrpura quando maduros, 1,8cm de diâmetro.

As plantas encontradas no Parque constituem o primeiro registro da espécie para o Acre, o que estende a sua distribuição ainda mais para o oeste da região Amazônica. É extremamente similar a *O. mapora*, da qual pode ser diferenciada apenas pelo porte, em geral bem menor. É sabido que híbridos podem ocorrer em *Oenocarpus* (Balick, 1991), portanto, embora os espécimens coletados no Parque apresentassem diferenças consistentes, é possível que indivíduos intermediários ocorram, tornando muito difícil a segregação das duas espécies. Henderson (1995), sugere que estas duas espécies são co-específicas e *O. minor*, por ter sido publicada anteriormente, deve ser a correta denominação de espécimens pertencentes a este grupo.

Exemplar representativo: E. Ferreira & J. Bandeira 513.

**20. *Oenocarpus mapora* Karsten,
Linnaea 28:274. 1857.**

“Bacaba”

Estipe cespitoso (2-4), 6-8m de comprimento e 8-8,5cm de diâmetro. Folhas 5-8, pinadas, 66-68 pinas lineares por lado, as apicais regularmente arranjadas e dispostas em 1 plano, as medianas e basais irregularmente arranjadas em grupos de 2-3 e dispostas em mais de 1 plano; bainha 63-73cm de comprimento, verde-arroxeadado ou marrom-escuro, fibrosa nas margens, fibras marrons, curtas e grossas porém não rígidas; pecíolo 40-63cm de comprimento; ráquis 2,96-3,43m de comprimento; bainha, pecíolo e ráquis marrom-tomentosos. Inflorescência infrafoliar, hipuriforme; prófalo 43cm de comprimento; bráctea peduncular 1, decídua, 83cm de comprimento, incluindo o ápice agudo de 10cm, escassamente marrom-tomentosa; pedúnculo 6,5-10cm de comprimento; ráquis 6-8cm de comprimento; raquillas 68-73, 51-62cm de comprimento; pedúnculo, raque e raquillas marrom-tomentosos. Flores em tríades na base das raquillas com flores estaminadas em pares ou solitárias no ápice; flores estaminadas com 3 sépalas triangulares, 3 pétalas ovadas, 6 estames; flores pistiladas com 3 sépalas e 3 pétalas largamente triangulares, sépalas maiores que as pétalas. Frutos globosos-elipsoidais, negro-púrpura quando maduros, 1,5cm de diâmetro.

Apresenta inflorescência de forma hipuriforme densamente marrom-tomentosa que contrasta fortemente com os frutos que se tornam quase negros quando maduros. *O. mapora* é uma espécie mais amplamente distribuída no Acre que *O. minor* e na região de Cruzeiro

do Sul (vale do rio Juruá) às vezes pode ser confundida com *O. balickii*.

Exemplar representativo: E. Ferreira & J. Bandeira 514.

21. *Maximiliana maripa* (Aubl.)

Drude in Martius, Fl. Bras.:

Cyclanthaceae et Palmae I,

fasc. 85, vol 3(2):452.

“Najá” [Fig. 2b]

Estipe solitário, 1,13-10m de comprimento e 15,3-22,7cm de diâmetro, liso, colunar. Folhas 10-14, pinadas, 231 pinas lineares por lado, irregularmente arranjadas em grupos de 3-5 e dispostas em vários planos; bainha 0,80-0,90m de comprimento; pecíolo 1,71-2,00m de comprimento; raque 4,50-4,76m de comprimento; pecíolo e raque com bordos cortantes. Inflorescência 2-3, intrafoliar na ântese, geralmente as inflorescências velhas persistem em bainhas de folhas velhas; inflorescências estaminadas desenvolvendo-se em bainha de folhas acima do ponto de desenvolvimento das inflorescências predominantemente pistiladas; inflorescência pistilada com prófílo até 1,6m de comprimento; bráctea peduncular 1, com até 2,5m de comprimento, incluindo o ápice pontegudo, sulcada externamente; pedúnculo 0,96m de comprimento; raque 0,36-0,68m de comprimento; raquilas mais de 254, densamente cobertas por tomentos em forma de lã de cor amarelo-ouro, dispostas em todos os lados da raque, raquilas basais com 16cm de comprimento, raquilas apicais com 19cm de comprimento. Flores estaminadas com 3 sépalas triangulares imbricadas, 3 pétalas lanceoladas de 4mm de comprimento e 6 estames exertos de até 8mm de

comprimento; flores pistiladas com até 1,5cm de comprimento, 3 sépalas e 3 pétalas largamente ovadas, as sépalas ligeiramente maiores que as pétalas. Frutos oblongo-elipsóides, até 7cm de comprimento, cor marrom-amarelada quando maduros, geralmente com perianto recobrindo cerca da metade do comprimento do fruto.

Espécie muito comum em toda a região de Plácido de Castro, especialmente em áreas de pastagens onde pode formar grandes grupos. Parece preferir áreas mais secas pois dentro do Parque foi clara a sua ausência na mata primária inundável.

Wessels Boer (1988) e Henderson (1995) consideram *Attalea* como o único gênero válido em Attaleinae, sub-tribo que inclui *Attalea*, *Scheelea*, *Orbignya* e *Maximiliana*. Entretanto *Maximiliana* é o único gênero do grupo a apresentar consistentemente estames exertos e frutos com fibras do endocarpo pouco evidentes. Outras características tais como a forma da bráctea peduncular e bordos cortantes do pecíolo e porção basal da ráquis foliar tornam-a claramente distinta de todas as outras. Como proposto em Henderson (1985), uma revisão de toda Attaleinae é indispensável para se entender melhor o grupo. Mudanças só se justificarão plenamente após tal revisão.

Exemplares representativos: E. Ferreira & P. Silvio 293, 298.

22. *Attalea butyracea* (Mutis ex L.f.) Wess. Boer, Pittiera 17:312.

“Jací”

Estipe solitário, 5-10m de comprimento e 15-23cm de diâmetro, colunar, com bainhas persistentes de folhas caídas no 1/3 final. Folhas 15,

pinadas, dispostas sempre de forma ascendentes, 201 pinas lineares por lado, regularmente arranjadas e dispostas em 1 plano; bainha ca. 1,5m de comprimento, fibras grossas nas margens; pecíolo ausente; ráquis 9,09m de comprimento, usualmente com o ápice arqueado. Inflorescência intrafoliar, inflorescências estaminadas desenvolvendo-se em bainha de folhas acima do ponto de desenvolvimento das inflorescências predominantemente pistiladas, estas muito mais robustas; inflorescência pistilada prófimo n.v.; bráctea peduncular 1, ca. 2m de comprimento, sulcada externamente; pedúnculo ca. 1,5m de comprimento; raque 1,2m de comprimento, 7cm de diâmetro na base; raquilas mais de 150, dispostas em todos os lados da raque. Flores estaminadas com 3 sépalas triangulares imbricadas, 1-2mm de comprimento, 3 pétalas lineares, secção quase circular, 1,5cm de comprimento e 6 estames; flores pistiladas com até 2,5cm de comprimento, 3 sépalas e 3 pétalas triangulares, as sépalas ligeiramente maiores que as pétalas. Frutos oblongo ou ovóides, até 11cm de comprimento, cor marrom-amarelada ou rosado quando maduros.

Palmeira de porte massivo caracterizada por suas folhas ascendentes com ápice arqueado e pinas regularmente arranjadas e dispostas em um mesmo plano. Embora tenha sido encontrada em

mata antropizada, é mais comum em áreas de pastagens ou locais bem iluminados.

Exemplar representativo: E. Ferreira & J. Bandeira 515.

DISCUSSÃO

Quando comparada com a recentemente publicada flora de palmeiras da Reserva Florestal Ducke (Henderson & Scariot, 1993), observa-se que o Parque Natural do Seringueiro apresenta uma alta diversidade genérica e específica de palmeiras (Tab. 3) e que a região de Plácido de Castro é potencialmente uma importante área de diversificação desta família de plantas. Infelizmente o Parque Natural do Seringueiro é a única área de preservação ambiental legalmente protegida de qualquer classe de exploração ou destruição em todo o Município de Plácido de Castro. O Projeto de Assentamento Extrativista Porto Dias, localizado a 50km a NE do Parque e com pouco mais de 22.000 hectares, por definição legal permite a exploração e uso de seus recursos naturais. O estabelecimento de novas áreas de proteção, sejam novos Parques ou mesmo Reservas Ecológicas de uso público restrito dentro do Município de Plácido de Castro é uma medida necessária e urgente, demonstrada aqui pela alta diversidade de palmeiras ali encontradas e pelo alto índice de destruição das florestas nativas que se verifica em toda a região do referido Município.

Tabela 3. Flora de palmeiras: Parque do Seringueiro x Reserva Duck.

	Área (ha)	Gêneros	Espécies	Localização
Parque do Seringueiro	45	10	22	Amazônia Ocidental
Reserva Ducke	10.000	14	35	Amazônia Central

AGRADECIMENTOS

Trabalho de campo apoiado pela Divisão de Unidades de Conservação do Instituto de Meio Ambiente do Acre, Prefeitura Municipal de Plácido de Castro e Convênio UFAC/The New York Botanical Garden. Jurandir Teles Machado, José de Ribamar Bandeira e Pedro Sílvio ajudaram no planejamento, elaboração do mapa de localização e coletas das amostras botânicas. Andrew Henderson e Francis Kahn ajudaram na identificação das amostras in situ. Douglas Daly deu valiosas sugestões ao manuscrito original.

Bibliografia citada

- Balick, M. 1991. A new hybrid palm from Amazonian Brazil, *Oenocarpus x andersonii*. *Bol. Mus. Paraense Hist. Nat.* 7:505-510.
- Brasil. 1976. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. *Folha SC. 19 Rio Branco*; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 458p. (Levantamento de Recursos Naturais., 12).
- Burret, M. 1933-1934. *Bactris* und verwandte palmengattungen. *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.*, 34:167-184, 185-253.
- Burret, M. 1934. Die palmengattung *Astrocaryum* G. F. W. Meyer. *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.*, 35:114-158.
- Funtac. Fundação de Tecnologia do Estado do Acre. 1990. *Monitoramento da cobertura florestal do Estado do Acre: desmatamento e uso atual da terra*. Rio Branco. 214p.
- Henderson, A.; Scariot, A. 1993. A flórua da Reserva Ducke, I: Palmae (Arecaceae). *Acta Amazonica* 23(4):349-369.
- Henderson, A. 1995. *The palms of the Amazon*. New York, Oxford. 362p.
- Oliveira, V. H. de.; Alvarenga, M. I. N. 1985. *Principais solos do Acre*. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, 40p.
- Skov, F. 1989. Hypertaxonomy-a new tool for revisional work and a revision of *Geonoma* (Palmae) in Ecuador. Dissertação de PhD., Aarhus University, Dinamarca. 191p.
- Wallece, A. 1853. *Palm trees of the Amazon and their uses*. London, Van Hoorst. 129p.
- Wessels Boer, J. 1988. Palmas indígenas de Venezuela. *Pittiera*, 17:1-332.